

Inteligência Química: Um Jogo Didático para Auxílio no Processo de Ensino-Aprendizagem de Equilíbrio Químico.

*Alex William Sanches¹(IC), Íngrede Ferreira Silva¹ (IC), Jozelice Lemos¹ (IC), Luciano Sousa¹ (IC), Robson Magno Rocha dos Santos¹ (IC), Wdson Costa Santos¹ (PQ). williamquifba@gmail.com.

¹ Instituto Federal da Bahia, Av. Amazonas, 3150, Ibirapuera, Vitória da Conquista- BA, CEP: 45.075-900.

Palavras-Chave: *jogo didático, ensino-aprendizagem, equilíbrio químico.*

Introdução

Jogos didáticos são ferramentas que podem auxiliar na aprendizagem de conteúdos um tanto quanto abstratos para os estudantes. Esses jogos, quando pensados para turmas do ensino médio, devem ser muito bem elaborados em suas regras e objetivos, visando, segundo Cunha (2012), “estimular habilidades cognitivas, levando o estudante ao estabelecimento de relações mais abrangentes e criativas”. Eles diminuem a distância entre professor e estudante, promovendo o diálogo; auxiliam no processo ensino-aprendizagem proporcionando ao estudante, desenvolvimento de suas habilidades e cognição para assimilação e interiorização de conceitos muitas vezes complexos. Outro fator a se considerar é a dificuldade que os alunos do ensino médio possuem em assimilar o conteúdo Equilíbrio Químico, julgando-o como complexo. Com base nessas considerações, desenvolveu-se o Inteligência Química, um jogo didático que objetiva auxiliar na aprendizagem do conteúdo de Equilíbrio Químico, de forma lúdica, diferente do convencional, propiciando momentos de aprendizagem e diversão.

Resultados e Discussão

O jogo Inteligência Química foi elaborado como requisito avaliativo da Prática de Ensino da disciplina Química Geral II, que tinha como proposta a criação ou o aprimoramento de jogos didáticos a serem aplicados no ensino médio. O Inteligência Química é uma adaptação de um jogo educativo disponível no mercado de nome Inteligência. Ele é composto de: 1 tabuleiro, 68 cartas (60 cartas com perguntas referentes ao conteúdo e 8 cartas de ação), 6 peões coloridos e 1 dado. Cada jogador escolhe um peão correspondente a uma reação química em equilíbrio, ilustrada no tabuleiro. O lançamento do dado define o jogador que inicia o jogo, e o mesmo segue no sentido horário. Aquele que estiver à esquerda do jogador da vez deverá pegar uma carta e ler a pergunta em voz alta. Acertando, avança casas no tabuleiro, conforme o peso da carta. Caso erre, permanece onde está. Se o jogador parar numa casa estrela, que está relacionada a um fator perturbador do equilíbrio, avançará ou retornará casas, conforme a influência desse fator sobre a reação correspondente ao seu peão, de acordo com o Princípio de Le Chatelier.

Além disso, no montante de cartas há as “cartas de ação”, que apresentam um fator perturbador, e o jogador poderá usá-las a seu favor ou contra um adversário, avançando ou fazendo seu oponente voltar casas. Vence o jogo quem chegar primeiro ao fim da trilha. O jogo foi aplicado em uma turma de 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Pe. Luiz Soares Palmeira, Vitória da Conquista-BA (Figura 1).



Figura 1. Aplicação do Inteligência Química.

Percebeu-se de início, que os alunos apresentaram certa dificuldade para assimilação das regras do jogo, e alguns não recordavam do assunto Equilíbrio Químico, abordado na série anterior. No entanto, o Inteligência Química possibilitou a discussão inicial do conteúdo, e revisão de alguns conceitos essenciais para a realização da atividade. O jogo foi bem aceito pelos estudantes, que demonstraram muito interesse pela atividade, e relataram ter achado divertido e muito didático.

Conclusões

Com este trabalho foi possível desenvolver um jogo didático com regras bem definidas, útil para o ensino-aprendizagem do conteúdo de equilíbrio químico. A aplicação do mesmo em uma turma de ensino médio demonstrou que esse tipo de estratégia desperta o interesse dos estudantes, e é muito bem aceita pelos mesmos.

Agradecimentos

IFBA e Colégio Estadual Pe. Luiz Soares Palmeira.

CUNHA, M, B. Jogos no Ensino de Química: Considerações Teóricas para sua Utilização em Sala de Aula. *Química Nova na Escola*, v. 34, n. 2, p. 92-98, maio 2012.